



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

PROJETO PET ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO

Gabriella Aguiar Valente¹; Mariana Oliveira Silva¹; Luana Gomes Pereira¹; Mariana Oliveira Vitor¹; Pamella Woodson Honorato¹; Amanda Inara de Brito Santana¹; Camilla Arcanjo de Sousa Araújo¹; Hugo Henrique Freire Sousa¹; Vinícius Dias Lima¹; Gercina Alves Filgueiras¹; Mariana Alves Peixoto da Rocha Brito¹; Ananda Natyelle da Silva Nunes¹; Rozembergue Batista Dias¹; Iago Matheus Borges Braga²; Eliezer Carvalho França²; Leticia H. dos Santos²; Joel dos Santos Lima³; Nayara Bento⁴; Eduardo Gonçalves Rocha⁵;

Eixo Temático: Diversidade, Inclusão e Cidadania; Modalidade Pôster;

Resumo: O PET Escolas é um projeto de extensão desenvolvido junto às escolas públicas da Cidade de Goiás-GO, tendo como público-alvo os estudantes do Ensino Fundamental a partir do 6º ano, bem como o Ensino Médio. Trata-se de uma ação que objetiva a aproximação entre a Universidade Federal de Goiás e as escolas de Ensino Médio da comunidade Vilaboense. Os objetivos específicos do projeto são: a) realizar parcerias com as escolas da Cidade de Goiás que oferecem Ensino Médio; b) possibilitar discussões acerca do funcionamento da Universidade Pública, do tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, além de cursos oferecidos pela UFG Regional Goiás; c) atuar como mediadores no processo de emancipação dos sujeitos; d)

¹ Acadêmicos do curso de Direito da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás;

² Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás;

³ Acadêmico do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás;

⁴ Acadêmica do curso de Administração da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás;

⁵ Professor de Direito da Universidade Federal de Goiás e Tutor do grupo do Programa de Educação Tutorial Vila Boa. E-mail: petvilaboia@gmail.com



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

estimular a participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio; e) levantar demandas específicas dos estudantes no que concerne ao acesso à Universidade Pública e de qualidade. A metodologia consiste na realização de encontros trimestrais com os educandos e educadores para dialogar sobre reflexões que permeiam a sociedade, com ênfase nas dinâmicas sociais atuais, como direitos humanos, questões de gênero, sexualidade, raça, combate à preconceitos no ambiente escolar, direitos sociais, entre outros, valendo-se para isso de oficinas interativas. O PET Escolas, ao longo das experiências, constata que a aproximação com o público alvo, por meio do respeito às suas prioridades, é algo que enriquece a formação tanto dos petianos e petianas, bem como para a formação do público alvo, propondo reflexões que muitas vezes os estudantes mantêm-se distantes até o ingresso no Ensino Superior, caso isto venha a acontecer.

Palavras-chave: Troca de saberes; Extensão Universitária; Formação humanística; Cidadania;

Introdução:

Nos dias atuais se faz cada vez mais necessário o fortalecimento das relações entre a Universidade com os temas dinâmicos emergentes na sociedade brasileira. Nesse sentido, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que fundamenta a atuação dos grupos do Programa de Educação Tutorial é sem dúvidas inarredável para uma materialização do compromisso social a que a Universidade está vinculada.

O Projeto PET nas Escolas é uma ação que objetiva a aproximação entre a Universidade Federal de Goiás e as escolas de Ensino Médio da comunidade Vilaboense. Busca-se realizar encontros com os educandos e educadores para dialogar sobre reflexões que permeiam a sociedade, tais como direitos humanos, questões de gênero, sexualidade e raça, direitos sociais entre outros, assuntos esses que estão presentes na Academia e ainda se tem ínfimo contato nos ensinos Fundamental e Médio.

Objetiva-se levar a Universidade para fora de seus muros, contudo, sendo uma via de mão dupla, possibilitando uma troca em que a autonomia e identidade são respeitadas. Assim, contribuindo na formação humanística dos educandos envolvidos, despertando sentidos de alteridade e de solidariedade, bem como da reflexão crítica frente às realidades político- sociais. A metodologia utilizada é a realização de oficinas participativas utilizando recursos tecnológicos diversos, de forma lúdica e didática, propiciando troca de saberes e diversões durante a execução.

Por meio de uma base teórica trabalhada no grupo PET Vila Boa, como Paulo Freire, no sentido de uma educação emancipadora, e Augusto Boal, no sentido de atentar-se para vozes silenciadas, os membros buscam fazer debates e reflexões internas, e elaboram propostas para



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

a intervenção externa. As experiências de intervenção, não só como ferramenta de resposta ao compromisso social, são também ferramenta de troca, em que, de maneira recíproca, todos de alguma forma saem melhores como seres humanos mais compreensivos.

Assim, o grupo PET Vila Boa, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, busca se inserir nas comunidades da Cidade de Goiás e região, para levar informação e construir conhecimentos, tanto para as pessoas das comunidades, quanto para os próprios petianos e participantes não vinculados ao projeto. As discussões abordam temas que são de extrema importância no atual contexto político e social, como também é uma necessidade na formação de cidadãos para que compreendam a sociedade e suas desigualdades, lutando para que elas não se perpetuem.

Metodologia:

Para desenvolvimento do Projeto PET Escolas, inicialmente, envia-se propostas às escolas parceiras, apresentando o grupo, propondo escolha de temas a serem trabalhados. A partir da resposta da instituição, formula-se a estratégia interventiva. Utiliza-se de oficinas participativas, onde os alunos são instigados a refletir, opinar e até mesmo relatar experiências por meio de uma abordagem inicial dos membros do PET Vila Boa. Para tanto, o grupo lança mão da utilização de equipamentos de projeção para exibição de documentários, bem como da forma lúdica na sua execução, possibilitando melhor fixação sobre a seriedade dos temas e também uma melhor interação entre os participantes.

Os temas abordados são delimitados com foco nos direitos humanos, questões de gênero, sexualidade, raça, direitos sociais, combate a preconceitos e opressões, entre outros. Usa-se como referencial teórico a perspectiva de uma educação para emancipação, tendo como base os ensinamentos de Paulo Freire, e a proposta de romper o imobilismo do estudante, provocando a saída da posição de espectador de forma a chamá-lo a interagir com a situação apresentada, como por meio do Teatro do Oprimido (BOAL, 1998).

Resultados e Discussão:

Com a intervenção realizada nas escolas da Cidade de Goiás, onde se busca estimular o posicionamento crítico e reflexivo dos discentes no ambiente escolar, tem-se como resultados esperados: a) a geração de um sentimento de alteridade no ambiente escolar; b) estabelecer um nível elevado de consciência coletiva quanto ao respeito à diversidade; c) contribuir de forma positiva na diminuição de conflitos no ambiente escolar motivados por práticas banalizadas de formas de preconceitos; d) despertar nos estudantes o interesse em cursar o ensino superior, e; e) incentivar o exercício do protagonismo estudantil.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Os resultados já obtidos com o desenvolvimento do Projeto de Extensão incluem: a) interesse dos estudantes em participar das oficinas; b) manifestação do pensamento crítico dos estudantes frente aos temas propostos; c) desinibição de estudantes para relatar experiências próprias de opressões vivenciadas no ambiente escolar; d) aval dos profissionais da educação na abertura de espaços para as intervenções promovidas pelo projeto PET Vila Boa.

Mediante os resultados obtidos, denota-se a assertiva do referencial teórico escolhido. Freire (1970) nos instiga pela necessidade de uma educação não bancária, como podemos assim conferir:

“Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante — o de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras. Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica um sujeito o narrador — e objetos pacientes, ouvintes — os educandos.”
(FREIRE, 1970, p.33)

Desta maneira, a proposta do Projeto se pauta por um despertar do senso crítico, onde cada participante é instigado a imaginar-se como protagonista nas relações concretas. Os debates provocam a necessidade de que a posição de reprodução de condutas equivocadas sejam questionadas e interrompidas. Nesse sentido, mais uma vez nos contribui Freire (1970):

“Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Por isto mesmo é que uma das características desta educação dissertadora é a “sonoridade” da palavra e não sua força transformadora.” (FREIRE, 1970, p.33)

É possível perceber nos debates realizados que o distanciamento dos secundarista em relação a alguns temas, o que justifica-se, acredita-se, pela ausência de informações e carência de formação questionadora, que é uma própria garantia do exercício da cidadania. Este projeto trabalha no sentido de romper com tais barreiras postas e gradualmente constata-se a inquietação dos estudantes para com o seu papel tanto no ambiente escolar, quanto nas relações interpessoais e com a sociedade em geral.

Figura 01 – Registro da Turma EJA do Colégio Lyceu de Goiás, em atividade do PET Escolas;



Figura 02 – Turma de Ensino Médio do Colégio Prof. Manuel Caiado, em atividade do PET Escolas.





VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Vale ressaltar que o projeto preocupa-se com a realidade de cada escola e, portanto, outras demandas podem ser trazidas por cada uma das instituições de ensino, de acordo com suas necessidades, tendo em vista que o projeto não se destina a levar algo pronto e acabado. Contrariando tal lógica, um dos objetivos basilares é funcionar como uma via de mão dupla, possibilitando uma troca em que a autonomia e identidade são respeitadas (FREIRE, 2002).

Conclusão:

A Universidade pública é um importante instrumento de construção e difusão do conhecimento, todavia, esta característica só tem real significado na busca por uma sociedade com menos desigualdades sociais se houver a busca em cumprir com o papel social, ou seja, de se trabalhar pelo interesse da sociedade. Nesse sentido, vivemos um tempo de carências interventivas em que instituições e entidades públicas e privadas necessitam de apoio para o desenvolvimento de atividades que cujo objeto remete à benefícios da coletividade.

Conclui-se que a extensão universitária no âmbito do Programa de Educação Tutorial é uma importante ferramenta de intervenção no ambiente escolar e também na sociedade, ao introduzir a oportunidade de perceber as relações de uma forma crítica e baseada em princípios que resguardam o respeito às diferenças. Outrossim, a intervenção também é altamente relevante no sentido de perceber o outro com alteridade e perceber a si mesmo como protagonista das relações, saindo do posto de simples espectador para um possível agente transformador de uma realidade dada, uma em que vamos além da mera reprodução.

Referências:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.